

cultural já existente neste país, frente à cultura que chegava de além-mar.

Desde sua fundação, em 27 de junho de 1810, a Biblioteca Nacional vem contando com o esforço e a dedicação de bibliotecários – “régios” e “republicanos” – que, responsáveis pelo “arranjo e conservação” do acervo, permitiram que ao longo desses anos pudéssemos sentir o orgulho de dispor do maior acervo da América Latina e o oitavo do mundo.

Seguindo a sua vocação de reunir obras de relevância cultural, de preservar e difundir o conhecimento humano sob sua guarda, a Biblioteca Nacional, nas sucessivas gestões – através da adoção de políticas administrativas eficazes – tem institucionalizado vários programas e projetos que a posiciona no cenário cultural do país.

Através de suas relevantes publicações tem-se acesso aos trabalhos intelectuais produzidos no passado e presente. Dar a conhecer a totalidade do seu acervo, ampliar e aperfeiçoar os serviços oferecidos aos seus usuários, asseguram à Biblioteca Nacional o cumprimento do seu importante papel de agente disseminador de informação.

Também, a evolução dos processos técnicos adotados no tratamento e na recuperação da informação contribuem para agilizar o acesso ao conhecimento e conduzem ao desenvolvimento institucional, assegurando à Biblioteca Nacional uma posição de destaque perante os organismos biblioteconômicos internacionais.

Às vésperas de seu bicentenário, a Biblioteca Nacional reestrutura-se para integrar a era computacional e dá lugar à informática e às demais tecnologias de transferência da informação, posicionando-se como uma biblioteca sem fronteiras.

SUELY DIAS

Diretora do Deptº de Referência e Difusão

Fundação Biblioteca Nacional